



João Pedro Pimenta Soares

43024

**Fatores Associados à Ansiedade Pré e Pós-Operatória em Pessoas submetidas a  
Intervenção Cirúrgica: uma scoping review**

Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa

Porto, 2025



João Pedro Pimenta Soares

43024

**Fatores Associados à Ansiedade Pré e Pós-Operatória em Pessoas submetidas a  
Intervenção Cirúrgica: uma scoping review**

---

(João Pedro Pimenta Soares)

Trabalho apresentado à Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa, sob a orientação do Professor António Moreira, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura de Enfermagem.

Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa

Porto, 2025



## Resumo

**Introdução:** A ansiedade é a resposta emocional e natural do corpo perante situações que são perceptíveis como desafiadoras, desconhecidas e até mesmo ameaçadoras (OMS, (2022)), podendo estar presente quando uma pessoa é submetida a uma intervenção cirúrgica. Após uma pesquisa da literatura a partir de bases de dados, constatou-se uma ausência de mapeamento da evidência científica relativamente à temática, tornando-se pertinente uma scoping review sobre o tema. Neste sentido, emergiu a seguinte questão: Quais são os fatores associados à ansiedade pré e pós-operatória em pessoas submetidas a intervenção cirúrgica, no sentido de mapear a evidência científica nesta temática.

**Objetivo:** Mapear a evidência científica sobre os fatores associados à ansiedade pré e pós-operatória em pessoas submetidas a intervenção cirúrgica.

**Métodos:** Com base na metodologia do Joanna Briggs Institute, foi realizada uma scoping review utilizando a mnemónica PCC: População (pessoas submetidas a intervenção cirúrgica), Conceito (ansiedade pré e pós-operatória) e Contexto (intervenção cirúrgica em diferentes cenários). Foram utilizadas as bases de dados PubMed, Medline e CINAHL. De 190 estudos encontrados, foram incluídos 14 estudos.

**Resultados:** Esta scoping review identificou uma elevada prevalência de ansiedade pré-operatória influenciada por fatores como sexo (feminino), primeira cirurgia, baixa escolaridade e falta de informação. A ansiedade está associada ao desejo de apoio emocional e sem este, pode aumentar o risco de complicações. Estratégias eficazes incluem comunicação empática, reforço da literacia em saúde e intervenções não farmacológicas. Destaca-se a importância de uma abordagem multidisciplinar e centrada na pessoa.

**Conclusão:** A presente scoping review permitiu analisar os fatores associados à ansiedade pré e pós-operatória em pessoas submetidas a intervenção cirúrgica. Verificou-se que a ansiedade é prevalente, sendo influenciada por fatores psicológicos, sociodemográficos e relacionais. As estratégias empáticas e as intervenções não farmacológicas mostraram-se eficazes na sua redução. A escassez de literatura evidencia a necessidade de mais investigação nesta área.

**Palavras – Chave:** “Intervenção cirúrgica”; “Ansiedade”; “Pré-operatório”; “Pós-operatório”; “Fatores”; “Ambiente cirúrgico”; “Intervenções de enfermagem”.



## Summary

**Introduction:** Anxiety is the body's natural emotional response to situations that are perceived as challenging, unfamiliar, and even threatening (WHO, 2022), and may be present when a person undergoes surgery. After a literature review and initial database search, it was found that there was a lack of scientific evidence mapping on the subject, making a scoping review on the topic relevant. In this sense, the following question emerged: What are the factors associated with pre- and post-operative anxiety in people undergoing surgery, in order to map scientific evidence on this topic.

**Objective:** Map the scientific evidence on factors associated with pre- and post-operative anxiety in people undergoing surgery.

**Methods:** Based on the Joanna Briggs Institute methodology, a scoping review was conducted using the PCC mnemonic: Population (people undergoing surgery), Concept (pre- and postoperative anxiety), and Context (surgical intervention in different settings). PubMed, Medline, and CINAHL databases were used. Of the 190 studies found, 14 studies were included.

**Results:** This scoping review identified a high prevalence of preoperative anxiety influenced by factors such as gender (female), first surgery, low education, and lack of information. Anxiety is associated with the desire for emotional support, and without it, the risk of complications may increase. Effective strategies include empathetic communication, strengthening health literacy, and non-pharmacological interventions. The importance of a multidisciplinary and personal approach is highlighted.

**Conclusion:** This scoping review allowed us to analyze the factors associated with pre- and postoperative anxiety in people undergoing surgery. We found that anxiety is prevalent and influenced by psychological, sociodemographic, and relational factors. Empathetic strategies and non-pharmacological interventions proved effective in reducing anxiety. The scarcity of literature highlights the need for further research in this area.

**Keywords:** “Surgical intervention”; “Anxiety”; “Preoperative”; “Postoperative”; “Factors”; “Surgical environment”; “Nursing interventions”.



## Índice

<b>1. Introdução.....</b>	<b>8</b>
<b>2. Metodologia.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Questão de Investigação.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 Critérios de Elegibilidade.....</b>	<b>10</b>
<b>2.3 Tipos de Fontes.....</b>	<b>10</b>
<b>2.4 Estratégia de Pesquisa.....</b>	<b>11</b>
<b>2.5. Estudo/Seleção de Provas.....</b>	<b>12</b>
<b>2.6. Extração de Dados.....</b>	<b>12</b>
<b>3. Resultados.....</b>	<b>12</b>
<b>4. Discussão.....</b>	<b>20</b>
<b>5. Conclusão.....</b>	<b>24</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>26</b>

## Índice de Figuras

Figura 1 - Fluxograma PRISMA.....	6
-----------------------------------	---

## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Estratégia de Pesquisa.....	4
Tabela 2 - Estudos Analisados.....	7



## Índice de Siglas

OMS – Organização Mundial de Saúde

OE – Ordem dos Enfermeiros

ILC – Infecções no Local Cirúrgico

ASA – Classificação da American Society of Anesthesiologists

ENRIC - Experiências Negativas Relacionadas com a Imagem Corporal

TDC – Transtorno Dismórfico Corporal

STAI - State-Trait Anxiety Inventory

OSF - Open Science Framework



## 1. Introdução

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) há cerca de 264 milhões de pessoas em todo o mundo que sofrem de perturbações da ansiedade (OMS, 2022). As perturbações de ansiedade, segundo a definição da OMS, são um conjunto de distúrbios mentais caracterizados por sentimentos de medo e ansiedade (Organization WH. Depression and Other Common Mental Disorders - Global Health Estimates. 2017).

Estes distúrbios incluem a perturbação de ansiedade generalizada, o transtorno de pânico, as fobias, a fobia social, a perturbação obsessivo-compulsiva e o transtorno de stress pós-traumático. Os sintomas podem variar de leves a graves e, normalmente, duram bastante tempo, o que torna essas condições mais crónicas do que episódicas (Bertina, D., & Freire, P. 2022).

A ansiedade, geralmente está relacionada com pensamentos, sentimentos ou desejos inaceitáveis para o indivíduo, que afetam a sua autoimagem e causam grande sofrimento. Em situações normais, esta tende a ser uma resposta a uma ameaça identificável, mas quando se torna intensa, pode levar a comportamentos irracionais ou pânico (António, S. 2019).

Neste caso, a ansiedade como resposta psicológica ao stress (resposta natural do corpo perante uma situação que exija esforço, adaptação ou superação e também pode ser causado por pressões do dia a dia), portanto, poderá ser não só causa da doença como também uma consequência de a pessoa ser submetida a cirurgia.

Segundo a Ordem dos Enfermeiros (OE), a Pessoa é vista como um ser social, capaz de agir de forma intencional com base nos seus próprios valores, crenças e desejos. Essa capacidade de agir torna cada indivíduo único, com dignidade e o direito de tomar decisões sobre a sua própria vida (OE, 2021). A mesma fonte salienta ainda que, embora as funções fisiológicas do corpo não sejam controladas de forma consciente, elas são influenciadas pelo estado psicológico da pessoa, o qual, por sua vez, é afetado pelo seu bem-estar e conforto físico (2021).



O nível de ansiedade pré-operatória é afetado por fatores como o risco da operação, os preconceitos das pessoas, o processo de preparação para a cirurgia e as características de personalidade da pessoa (Coombs A, MBBS, University of South Florida, 2024).

Além da espera pela intervenção cirúrgica, a ansiedade pode ser provocada por fatores como o significado atribuído pela pessoa à intervenção cirúrgica, a falta de conhecimento sobre o que pode ser vivenciado antes ou após a operação (no pré e pós-operatório), os possíveis resultados negativos, a dor pós-operatória, as interrupções nas atividades diárias e várias práticas médicas (Muslu, Ü., & Demir, E. 2019).

No período pós-operatório, é necessário adotar várias medidas para garantir uma recuperação segura e eficaz. Entre essas medidas, destaca-se a prevenção de infecções no local da cirurgia, que pode ser influenciada por diversos fatores. Um desses fatores é o nível de ansiedade da pessoa. De acordo com Vieira e Bastos (2023), a ansiedade pode ter um impacto negativo na recuperação, uma vez que pode enfraquecer o sistema imunitário e dificultar a cicatrização, aumentando assim o risco de infecções. Por isso, o controle da ansiedade é uma componente importante dos cuidados pós-operatórios, contribuindo para uma recuperação mais tranquila e segura (Vieira, F., & Bastos, C. 2023).

A cirurgia representa uma intervenção essencial na prática clínica, contudo, acarreta riscos significativos que exigem uma abordagem cuidadosa e multidisciplinar. De acordo com a revisão sistemática de Santos et al. (2023), entre as complicações mais comuns encontram-se as infecções do local cirúrgico (ILC), que contribuem de forma considerável para a morbidade pós-operatória, para o prolongamento do internamento hospitalar e o aumento dos custos associados aos cuidados de saúde. Salienta também que a incidência de ILC em cirurgias estão associadas a múltiplos fatores de risco, nomeadamente ansiedade, idade avançada, sexo masculino, obesidade, diabetes, tabagismo, tempo operatório prolongado, natureza de urgência do procedimento e estado clínico agravado que é avaliado pela classificação utilizada pela *American Society of Anesthesiologists* (ASA), para definir o risco cirúrgico da pessoa, que varia de I a IV, ou seja, de pessoas saudáveis para pessoas com morte cerebral (Santos, R. M., Khan, A. A., Yusof, M., Zainal, M., Sulaiman, S., Nor, M., Azizan, N., Hassan, M. R., Abdul Rahman, A., & Majid, M. S. A. 2023).

À luz dos pressupostos emanados na literatura e após uma breve pesquisa inicial na base



de dados Joanna Briggs Institute Database of systematic Reviews and Implementation Reports, Cochrane Central Register of Controlled Trials, Open Science Framework e PROSPERO, verifica-se a ausência de mapeamento da evidência científica sobre a temática. No sentido de colmatar esta lacuna emergiu a necessidade de realizar esta scoping review, com o objetivo: mapear a evidência científica sobre os Fatores Associados à Ansiedade Pré e Pós-Operatória em Pessoas submetidas a Intervenção Cirúrgica.

## **2. Metodologia**

A presente scoping review, incluída num estudo secundário, seguiu as recomendações do Joanna Briggs Institute (Aromataris et al., 2024) e mapeou a evidência científica sobre os Fatores Associados à Ansiedade Pré e Pós-operatória em Pessoas submetidas a Intervenção Cirúrgica.

### **2.1 Questão de Investigação**

A questão de investigação emergiu do acrónimo PCC (P – população; C – Conceito e C – Contexto). Considera a população, pessoas que sejam adultas na faixa etária dos 19 até aos 64 anos de idade; conceito a ansiedade pré e pós-operatória e o contexto inclui a intervenção cirúrgica. Emergiu assim a pergunta de partida do estudo: “Quais são os fatores associados à ansiedade pré e pós-operatória em pessoas submetidas a intervenção cirúrgica?”

No sentido de identificar os descritores que orientam a pesquisa, utilizou-se a plataforma de Mesh, Decs que incluiu os seguintes termos: “Intervenção Cirúrgica”; “Ansiedade”; “Pré-operatório”; “Pós-operatório”; “Fatores”; “Ambiente cirúrgico”; “Intervenções de enfermagem”.

### **2.2 Critérios de Elegibilidade**

Utilizou-se a mnemónica PCC, no sentido de selecionar a população, conceito e contexto.

Participantes: Foram incluídos estudos que envolviam pessoas adultas que se encontrem na faixa etária dos 19 até aos 64 anos de idade, submetidas a intervenção cirúrgica.

Conceito: O conceito central desta revisão é: fatores associados à ansiedade pré e pós-operatória, a sua prevalência e intervenções de enfermagem específicas para o seu controlo. A revisão incluiu estudos que abordam os fatores associados à ansiedade pré e pós-operatória. Foram excluídos os estudos que, de forma clara não destacavam a relação



da existência da ansiedade no pré e pós-operatório.

Contexto: Foram incluídos estudos realizados em contexto hospitalar (internamento e ambulatório) e ambientes clínicos independentemente do tipo de estabelecimento, ser público ou privado, geral ou especializado, de ensino ou não.

### **2.3 Tipos de Fontes**

Esta scoping review considerou os estudos primários quantitativos, qualitativos e métodos mistos. Dos estudos quantitativos, pretendeu-se incluir estudos observacionais descritivos e analíticos, estudos experimentais e quase experimentais, incluindo ensaios controlados aleatórios, e não aleatórios. Foram excluídos estudos secundários bem como textos de opinião.

### **2.4 Estratégia de Pesquisa**

A estratégia de pesquisa foi desenvolvida em conformidade com as orientações do Joanna Briggs Institute (JBI), com o objetivo de identificar estudos relevantes para responder à questão de investigação. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados PubMed, MEDLINE e CINAHL utilizando os descritores (Mesh e Decs) contidos no título e resumo, através do operador booleano AND ou OR.

Pretendeu-se identificar estudos adicionais nas listas de referências das publicações incluídas na scoping review. Foram incluídos estudos originais, numa linha temporal de 5 anos (2019-2024), redigidos no idioma português, inglês, com resumo e texto integral disponíveis.

*Tabela 1 - Estratégia de Pesquisa*

Estratégia de pesquisa para identificação dos estudos			
BASES DE DADOS	ESTRATÉGIA DE PESQUISA	CAMPOS DE PESQUISA	Nº DE ESTUDOS IDENTIFICADOS
<b>MEDLINE</b>	((“Surgical intervention” OR “surgical procedure”) AND (“anxiety” OR “psychological distress” OR “emotional stress” OR “preoperative anxiety” OR “postoperative anxiety”) AND (“factors” OR “prevalence” OR “management” OR “interventions” OR “outcomes”))	Título Resumo	<b>n = 15</b>
<b>CINAHL</b>	((“Surgical intervention” OR “surgical procedure”) AND (“anxiety” OR “psychological distress” OR “emotional stress” OR “preoperative anxiety” OR “postoperative anxiety”) AND (“factors” OR “prevalence” OR “management” OR “interventions” OR “outcomes”))	Título Resumo	<b>n = 20</b>
<b>PubMed</b>	((“Surgical intervention” OR “surgical procedure”) AND (“anxiety” OR “psychological distress” OR “emotional stress” OR “preoperative anxiety” OR “postoperative anxiety”) AND (“factors” OR “prevalence” OR “management” OR “interventions” OR “outcomes”))	Título Resumo	<b>n = 155</b>
<b>Total</b>			<b>Nº = 190</b>

## 2.5. Estudo/Seleção de Provas

Todos os estudos encontrados durante as pesquisas foram transferidos para o programa de gestão de referências Mendeley. Antes do início da seleção, os estudos duplicados foram eliminados.

Dois revisores independentes procederam à análise dos títulos e resumos dos registos identificados, com base nos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Os estudos que não cumpriam os critérios de elegibilidade foram excluídos.

Posteriormente, os revisores analisaram separadamente os textos completos dos estudos selecionados, a fim de verificar a sua conformidade com os critérios estabelecidos (População, Conceito e Contexto). Os estudos que não cumpriam os requisitos foram excluídos.

Todo o processo de seleção foi documentado e descrito de forma clara e transparente. Para representar as diferentes fases deste processo, foi utilizado um fluxograma PRISMA-ScR (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews) (Tricco et al., 2018).



Num processo inicial, foi elaborado um protocolo de scoping review, que foi registrado na plataforma OSF (Open Science Framework) em que foi atribuído um código alfa numérico ( <https://osf.io/49jrp> ) e o DOI: <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/49JRP>.

## **2.6.Extração de Dados**

Baseado no objetivo inicialmente formulado, os dados foram extraídos dos documentos incluídos na scoping review por dois revisores independentes, utilizando a *Tabela 2 – Estudos Analisados*, como ferramenta de extração de dados desenvolvida pelos revisores.

A extração de dados foi realizada de forma sistemática e padronizada para garantir a consistência e a qualidade das informações recolhidas dos estudos incluídos.

## **3. Resultados**

Foram identificados no total 190 artigos nas três respectivas bases de dados. Posteriormente, foram removidos 54 artigos duplicados através do Mendeley. Após a leitura do título foram removidos 51 artigos, de seguida foram excluídos 30 artigos depois de avaliar o resumo. Após uma análise do texto integral (n= 55), 40 foram excluídos por não terem acesso ao texto integral (n= 30) e porque não integravam os critérios de inclusão (n= 12), restando, assim, 13 artigos potencialmente elegíveis.

O fluxograma Prisma (Figura 1) foi utilizado neste trabalho para apresentar todas as etapas do processo de seleção de artigos.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA

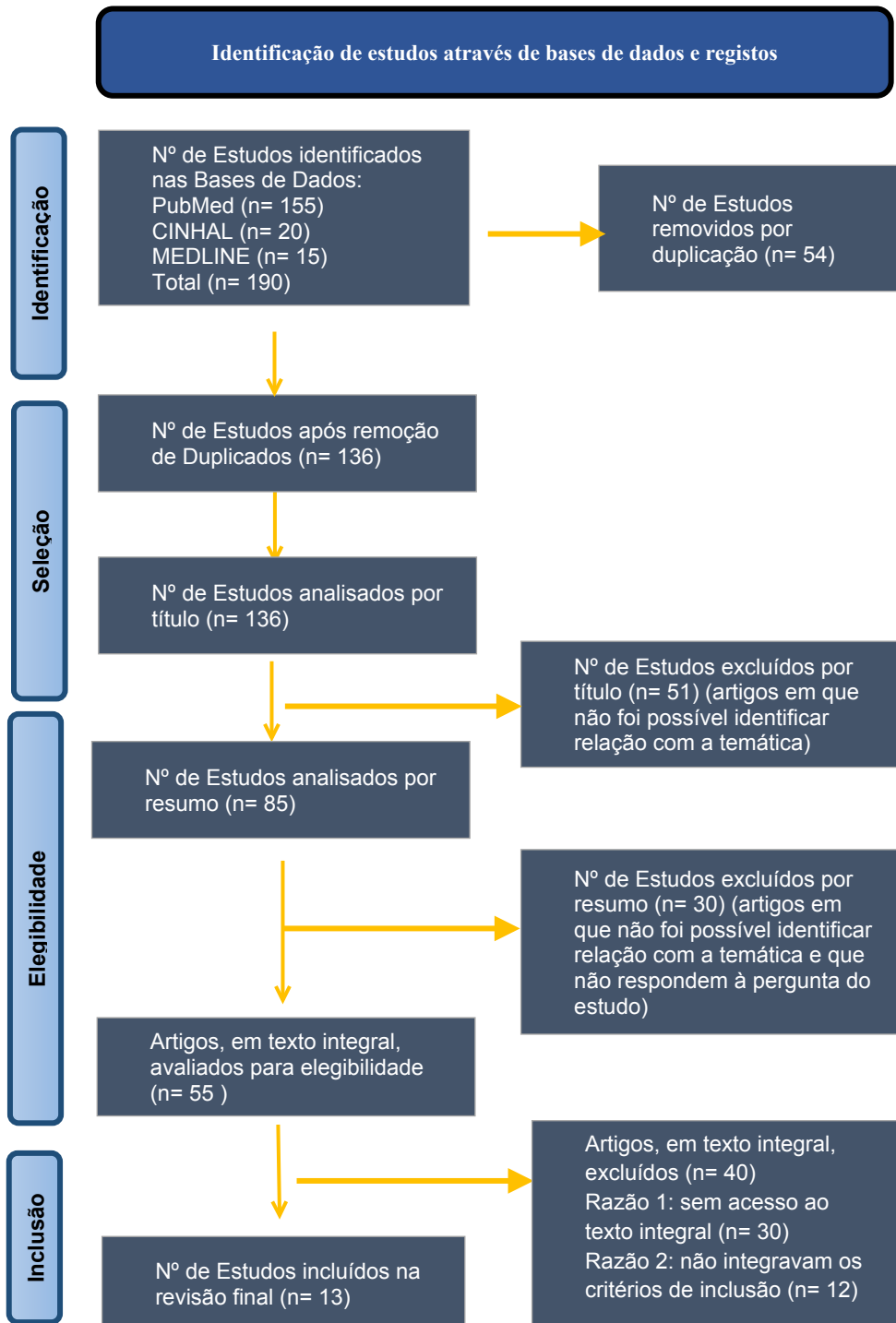




Tabela 2 - Estudos Analisados

<b>Autore(s)/ Ano/ País</b>	<b>Título</b>	<b>Participantes/ Contexto</b>	<b>Tipo de estudo/objetivos</b>	<b>Resultados</b>
Kilic et al. / 2023 / Alemanha	Preoperative anxiety and its association with patients' desire for support – an observational study in adults	1.021 pacientes adultos submetidos a cirurgias eletivas sob anestesia geral, em um hospital universitário da Alemanha	Estudo quantitativo analítico transversal/ Investigar o grau de ansiedade pré-operatória e o desejo dos pacientes por suporte emocional	Este estudo confirma a elevada prevalência da ansiedade pré-operatória, em que 65% dos pacientes apresentavam níveis de ansiedade emocionalmente relevantes, e 59% manifestaram o desejo de receber suporte por parte dos anestesiológicos. Os fatores associados à ansiedade incluíram o sexo feminino, a realização da cirurgia pela primeira vez e um nível educacional mais baixo.
Asres Bedaso & Mohammed Ayalew / 2019 / Etiópia	Preoperative anxiety among adult patients undergoing elective surgery: a prospective survey at a general hospital in Ethiopia	239 pacientes adultos submetidos a cirurgia eletiva no Hospital Geral de Tikur Anbessa, Etiópia	Estudo quantitativo analítico / Avaliar a prevalência e os fatores associados à ansiedade pré-operatória	A prevalência da ansiedade pré-operatória foi de 47,3% dos doentes estudados. Os fatores estatisticamente associados a esta condição foram o sexo feminino, a idade inferior, a ausência de experiências cirúrgicas prévias e a insuficiência de informação adequada relativa ao procedimento cirúrgico
Juseok Oh, Wonjin Lee, Seunghee Ki, Jaewoo Suh, Seokwoo Hwang, Jeonghan Lee / 2024 / Coreia do Sul	Assessment of Preoperative Anxiety and Influencing Factors in Patients Undergoing Elective Surgery: An Observational Cross-Sectional Study	335 pacientes adultos submetidos a cirurgias eletivas no Hospital Busan Paik, Coreia do Sul	Estudo quantitativo analítico transversal/ Avaliar os níveis de ansiedade pré-operatória e identificar fatores associados	Dos pacientes estudados, 45,3% manifestaram níveis significativos de ansiedade. Os fatores associados a esta condição englobaram o sexo feminino, o tipo de cirurgia, a experiência prévia com procedimentos cirúrgicos e o escore de dor pré-operatória.

Autore(s)/ Ano/ País	Título	Participantes/ Contexto	Tipo de estudo/objetivos	Resultados
Musa, A.; Wong, A.K.; Tajran, J.; Chen, D.; Wang, J.C.; Engel, R.; Cooke, C.; Safani, D.; Movahedi, R.; Wheaton, M.; Gucev, G. / 2021 / EUA	A Survey of Current Preferences of Plastic Surgeons Regarding the Assessment and Reduction of Preoperative Patient Anxiety	Cirurgiões plásticos nos EUA	Estudo quantitativo descritivo transversal / Avaliar as preferências atuais dos cirurgiões plásticos em relação à avaliação e redução da ansiedade pré- operatória dos pacientes	A maioria dos cirurgiões reconhece a importância de abordar a ansiedade pré- operatória, mas há variação nas práticas e métodos utilizados para sua avaliação e manejo.
Barkhori, A.; Pakmanesh, H.; Sadeghifar, A.; Hojati, A.; Hashemian, M. / 2021 / Irão	Preoperative anxiety among Iranian adult patients undergoing elective surgeries in educational hospitals	300 pacientes adultos submetidos a cirurgias eletivas em três hospitais educacionais em Kerman, Irão	Estudo quantitativo analítico transversal / Avaliar os níveis de ansiedade pré- operatória e identificar fatores associados	Cerca de 2/3 dos pacientes manifestaram sintomas de ansiedade situacional em níveis, médio a elevado. A ansiedade traço revelou-se um preditor estatisticamente significativo da ansiedade estado, enquanto o sexo feminino se associou a níveis superiores de ansiedade.
Salzmann, S.; Rienmüller, S.; Kampmann, S.; Euteneuer, F.; Rüschi, D. / 2021 / Alemanha	Preoperative anxiety and its association with patients' desire for support – an observational study in adults	1.000 pacientes adultos submetidos a cirurgias eletivas sob anestesia geral em hospital universitário na Alemanha	Estudo quantitativo analítico transversal / Avaliar a prevalência de ansiedade pré- operatória e o desejo dos pacientes por suporte emocional	Relataram ansiedade pré- operatória 49,3% dos doentes, dos quais 65% apresentaram sofrimento emocional. Cerca de 59% expressaram desejo de receber apoio por parte dos anestesiologistas. Níveis mais elevados de ansiedade associaram-se significativamente a um maior desejo de apoio (OR 1,31; IC 95%: 1,22–1,41). Um valor do score de ansiedade superior a 9 revelou-se o melhor preditor do desejo de apoio, com sensibilidade de 86,1% e especificidade de 72,4%
Demirel, A.; Balkaya, A.N.; Onur, T.; Karaca, Ü.; Onur, A. / 2023 / Turquia	The Effect of Health Literacy on Preoperative Anxiety Levels in Patients Undergoing Elective Surgery	466 pacientes adultos submetidos a cirurgias eletivas em hospital terciário na Turquia	Estudo transversal descritivo / Determinar os níveis de ansiedade pré- operatória, fatores associados e a relação com a literacia em saúde	A média do score de ansiedade (BAI) foi de 9,28±10,85; o score total de literacia em saúde (HLS) foi de 105,89±24,42; níveis mais altos de literacia em saúde correlacionaram-se com níveis mais baixos de ansiedade pré-operatória; fatores associados a maior ansiedade incluíram sexo feminino, ser dona de casa, residir em áreas urbanas, viver apenas com filhos e presença de doenças adicionais

Autore(s)/ Ano/ País	Título	Participantes/ Contexto	Tipo de estudo/objetivos	Resultados
Sharma, S.; Gharti, K. / 2019 / Nepal	Preoperative Anxiety and Social Support among Patients Undergoing Surgery	442 pacientes submetidos a cirurgias em hospital governamental em Pokhara, Nepal	Estudo quantitativo transversal analítico/ Avaliar níveis de ansiedade pré- operatória e suporte social, e sua associação com variáveis sociodemográficas	O elevado nível de ansiedade pré-operatória foi observado em 42,1% dos doentes, sendo que 64,3% referiram elevado suporte social. A ansiedade revelou- se associada ao padrão de vida, à experiência cirúrgica prévia e ao tipo de cirurgia. Por sua vez, o suporte social associou-se significativamente à idade, gênero, local de residência, padrão de vida e tipo de cirurgia. Verificou-se uma correlação negativa estatisticamente significativa entre ansiedade e suporte social ( $r = -0,133$ ; $p = 0,005$ ).
Wu, R.; Gao, P.; Liu, S.; Yang, Q.; Wang, J.; Liang, F.; Chen, Y.; Yang, L. / 2024 / EUA	Anxiety and depression as risk factors for postoperative complications and pain in lumbar spine surgery: A national database study	832.099 pacientes submetidos a cirurgia da coluna lombar entre 2010 e 2019, conforme dados do banco de dados Nationwide Inpatient Sample (NIS)	Estudo quantitativo analítico transversal retrospectivo / Investigar a associação entre ansiedade e depressão com complicações pós-operatórias e sintomas relacionados à dor em pacientes submetidos à cirurgia da coluna lombar	Pacientes com ansiedade ou depressão apresentaram maior risco de complicações pós-operatórias, especialmente trombofilia (OR = 1,82 para ansiedade; OR = 1,55 para depressão), estadias hospitalares prolongadas e maiores custos hospitalares. Além disso, esses pacientes relataram mais sintomas relacionados à dor, embora tenham apresentado menor risco de mortalidade intra-hospitalar (OR = 0,71 para ansiedade; OR = 0,75 para depressão; OR = 0,63 para comorbidade de ansiedade e depressão).
Yacovino, J.; et al. / 2019 / EUA	Postoperative complications in adult spinal deformity patients with a preoperative diagnosis of depression and/or anxiety	Pacientes adultos com deformidade espinhal submetidos a cirurgia reconstrutiva toracolombar posterior	Estudo quantitativo analítico transversal retrospectivo / Avaliar a associação entre diagnóstico pré- operatório de depressão e/ou ansiedade e complicações pós- operatórias	Pacientes com diagnóstico pré-operatório de depressão e/ou ansiedade apresentaram risco significativamente maior de infecções pós- operatórias e complicações respiratórias em comparação com o grupo controle.
Silverstein, M.C.; Lee, C.N.; Scherer, L.D.; Phommasathit, C.; Merrill, A.L.; Peters, E. / 2023 / EUA	Operating on Anxiety: Negative Affect toward Breast Cancer and Choosing Contralateral Prophylactic Mastectomy	Mulheres diagnosticadas com cancro da mama unilateral	Estudo quantitativo analítico/ Investigar a associação entre afetos negativos relacionados ao cancro da mama e a decisão de realizar mastectomia profilática contralateral	O estudo concluiu que mulheres com níveis mais elevados de ansiedade e afetos negativos em relação ao cancro da mama têm maior probabilidade de optar pela mastectomia profilática contralateral, mesmo quando os benefícios clínicos são limitados. Este achado destaca a influência significativa das emoções na tomada de decisões médicas complexas

Autore(s)/ Ano/ País	Título	Participantes/ Contexto	Tipo de estudo/objetivos	Resultados
Özkur, E.; Kıvanç Altunay, İ.; Aydın, Ç. / 2019 / Turquia	Psychopathology among individuals seeking minimally invasive cosmetic procedures	54 participantes que procuraram procedimentos cosméticos minimamente invasivos (injeções de toxina botulínica, preenchimentos, mesoterapia, plasma rico em plaquetas e dermaroller), comparados com um grupo controlo sem histórico de tais procedimentos	Estudo quantitativo analítico/ Investigar o perfil psicológico dos indivíduos que procuram procedimentos cosméticos minimamente invasivos	Os indivíduos que procuraram procedimentos cosméticos apresentaram scores significativamente mais elevados no Índice de Gravidade Geral (GSI) ( $p = 0,013$ ), ansiedade ( $p = 0,018$ ), depressão ( $p = 0,004$ ) e sensibilidade interpessoal ( $p = 0,008$ ) do Inventário Breve de Sintomas (BSI), bem como scores mais elevados na Escala de Pensamentos Automáticos (ATS) ( $p = 0,022$ ) e scores mais baixos na Escala de Avaliação da Adaptação Social (SASS) ( $p = 0,001$ ), indicando uma menor adaptação social. Verificou-se ainda uma correlação positiva entre a idade e os scores de GSI, ansiedade, depressão, sensibilidade interpessoal e somatização, e correlação negativa entre os escores de SASS e a idade/número de procedimentos prévios.
Cerea, S.; Lovetere, G.; Bottesi, G.; Sica, C.; Ghisi, M. / 2022 / Itália	The relationship between body dysmorphic disorder symptoms and 'not just right' experiences in a sample of individuals seeking cosmetic surgery and aesthetic medicine procedures	Indivíduos que procuraram cirurgia estética e procedimentos de medicina estética	Estudo quantitativo analítico/ Investigar a relação entre sintomas de transtorno dismórfico corporal (TDC) e experiências de "não está bem" (NJREs) em indivíduos que procuram procedimentos estéticos	As análises de regressão mostraram que os sintomas de TDC foram preditos pela idade, gravidade das NJREs e desejo de magreza, acima e além do sofrimento geral, perfeccionismo, sintomas de transtorno obsessivo- compulsivo, bulimia e insatisfação corporal relacionada ao peso e forma no grupo de sintomas de TDC (em comparação com os grupos CI e NCI). Conclui-se que as NJREs podem representar um fator de vulnerabilidade potencial para sintomas de TDC em contextos cosméticos.

Os estudos incluídos na presente scoping review abrangem uma diversidade geográfica significativa, incluindo países como a Alemanha (2), Itália (1), Etiópia (1), Coreia do Sul (1), Irão (1), Estados Unidos da América (4), Nepal (1) e Turquia (2).



Os conteúdos do quadro acima, descrevem a existência de uma elevada prevalência de ansiedade pré-operatória, reportam também a existência de ansiedade entre os pacientes avaliados, sendo esta classificada como emocionalmente relevante, significativa ou situacional, segundo os autores, Kilic et al. (2023), Asres Bedaso e Mohammed Ayalew (2019), Juseok Oh et al. (2024), Salzman et al. (2021), Sharma e Gharti (2019) e Barkhori et al. (2021).

A associação entre ansiedade pré-operatória e o sexo feminino foi referida pelos estudos de Kilic et al. (2023), Asres Bedaso e Mohammed Ayalew (2019), Juseok Oh et al. (2024), Barkhori et al. (2021), Demirel et al. (2023) e Sharma e Gharti (2019). A realização de uma cirurgia pela primeira vez foi apontada por Kilic et al. (2023), Asres Bedaso e Mohammed Ayalew (2019) e Juseok Oh et al. (2024) como um fator associado à ansiedade, sendo interpretada como reflexo da inexperiência cirúrgica. O tipo de cirurgia, a experiência prévia e o nível de dor também foram considerados relevantes por Juseok Oh et al. (2024).

Para além destes fatores descritos, o desejo de apoio por parte dos anestesiológicos foi relatado nos estudos de Kilic et al. (2023) e Salzman et al. (2021), sendo este desejo mais prevalente entre os pacientes com níveis mais elevados de ansiedade, de acordo com os dados apresentados por Salzman et al. (2021).

A relação entre literacia em saúde e ansiedade foi analisada por Demirel et al. (2023), que identificaram uma associação inversa entre os dois fatores, sugerindo que níveis mais elevados de literacia estão relacionados com menor ansiedade pré-operatória.

Fatores psicossociais como idade, estado civil, ocupação, tipo de residência, presença de doenças crónicas, padrão de vida e experiência cirúrgica prévia foram referidos como relevantes nos estudos de Asres Bedaso e Mohammed Ayalew (2019), Juseok Oh et al. (2024), Demirel et al. (2023) e Sharma e Gharti (2019).

Lígia Pereira et al. (2016) descreve que uma intervenção empática por parte do profissional de saúde esteve associada à redução da ansiedade pré-operatória e ao aumento da satisfação dos pacientes, embora não tenham sido registadas diferenças significativas nos desfechos clínicos.

Musa et al. (2021) observam a importância da abordagem multidisciplinar face à ansiedade pré-operatória, embora tenham sido identificadas variações nas práticas de avaliação e de tratamento.



Barkhori et al. (2021) indicam que a ansiedade traço (característica duradoura da personalidade, que retrata a tendência de ver muitas situações como ameaçadoras), foi um fator significativo que influencia a ansiedade estado (resposta emocional momentânea que se sucede quando a pessoa se depara diante uma situação stressante ou ameaçadora). Insinuam assim que pessoas com níveis elevados de ansiedade traço têm maior probabilidade de apresentar ansiedade estado em situações difíceis, o que revela a influência de características individuais estáveis nas respostas emocionais.

Fatores demográficos e sociais, incluindo a estrutura familiar, a ocupação, a residência e o suporte social, foram discutidos por Demirel et al. (2023) e Sharma e Gharti (2019). Estes últimos referem uma correlação negativa entre a ansiedade e o suporte social, apontando para um possível efeito protetor do apoio social.

A presença da vulnerabilidade emocional foi abordada por Demirel et al. (2023), que relaciona os níveis mais elevados de ansiedade com as condições sociais e familiares específicas. Özkur et al. (2019) também identificam níveis elevados de ansiedade, depressão, sensibilidade interpessoal e menor adaptação social em indivíduos que procuraram procedimentos estéticos.

O diagnóstico prévio de ansiedade foi analisado por Yacovino et al. (2019), que observam maior risco de infecções e complicações respiratórias no pós-operatório em pacientes com antecedentes de ansiedade ou depressão. De forma semelhante, Wu et al. (2024) associam a presença de ansiedade ou depressão a um risco mais elevado de complicações, nomeadamente trombofilia (tendência aumentada para a formação de coágulos), além de estadias hospitalares prolongadas e maiores custos hospitalares. Estes autores referem ainda que os pacientes com essas condições relataram mais sintomas de dor no pós-operatório.

Silverstein et al. (2023) exploram a influência das emoções na tomada de decisão, descrevendo que mulheres com níveis elevados de ansiedade e afetos negativos relativamente ao cancro da mama tenderam a optar por uma mastectomia profilática contralateral, mesmo em contextos com benefícios clínicos limitados.

No âmbito da cirurgia estética, Özkur et al. (2019) reportam que os indivíduos que procuraram estes procedimentos apresentavam maior sintomatologia emocional, incluindo ansiedade e depressão, além de menor adaptação social. Cerea et al. (2022) destacam as experiências negativas relacionadas à imagem corporal (ENRIC), a idade e o desejo de magreza como fatores potenciais de vulnerabilidade para sintomas de transtorno dismórfico corporal (TDC).

#### 4. Discussão

A presente scoping review permitiu identificar e sistematizar diversos fatores associados à ansiedade pré e pós-operatória em pessoas submetidas a intervenção cirúrgica. A literatura revela, de forma consistente, que a ansiedade no contexto cirúrgico é uma experiência emocional significativa, com implicações clínicas e psicossociais relevantes. A análise dos estudos incluídos demonstra que esta problemática se manifesta com elevada prevalência em diferentes populações e contextos cirúrgicos, sendo considerada por vários autores como clinicamente significativa, emocionalmente relevante ou situacional (Kilic et al., 2023; Asres Bedaso & Ayalew, 2019; Juseok Oh et al., 2024; Salzmann et al., 2021; Sharma & Gharti, 2019; Barkhori et al., 2021).

Entre os fatores mais frequentemente associados à ansiedade pré-operatória, destaca-se o sexo feminino, mencionado em vários estudos como grupo particularmente vulnerável (Kilic et al., 2023; Sharma & Gharti, 2019; Demirel et al., 2023). Esta tendência foi igualmente observada por Armando et al. (2019), que, num estudo transversal realizado em contexto de cirurgia eletiva, identificaram o sexo feminino como o único fator demográfico estatisticamente significativo na previsão de níveis elevados de ansiedade. Este achado foi reforçado por Bekele et al. (2014), que, em contexto hospitalar na Etiópia, concluíram que o género feminino apresentava maior risco de ansiedade no pré-operatório.

Outro fator recorrente foi a inexperiência cirúrgica, nomeadamente a realização da primeira cirurgia, associada a maior vulnerabilidade emocional (Kilic et al., 2023; Juseok Oh et al., 2024). A este propósito, Calli et al. (2014), num estudo observacional realizado na Turquia, apontaram que a ausência de experiências cirúrgicas prévias, aliada ao desconhecimento sobre o procedimento e ao medo da anestesia, contribuía significativamente para o aumento da ansiedade.

O tipo de cirurgia, o grau de dor esperado e a experiência anestésica anterior também emergem como determinantes relevantes. Zhang et al. (2021), ao estudarem pessoas submetidas a histerectomia laparoscópica, observaram que níveis elevados de ansiedade pré-operatória estavam diretamente associados à perceção de dor pós-operatória mais intensa. De igual modo, Wu et al. (2024) demonstraram que a presença de perturbações ansiosas antes da cirurgia predispunha as pessoas a um maior risco de complicações clínicas, como trombofilia (tendência aumentada para a formação de coágulos), infeções respiratórias e internamentos prolongados, sugerindo assim uma relação direta entre sofrimento emocional prévio e desfechos clínicos adversos. Neste mesmo sentido, Yacovino et al.



(2019) apontaram que diagnósticos prévios de ansiedade ou depressão constituem fatores significativos na intensificação do sofrimento emocional no período pré-operatório, podendo interferir tanto na perceção da dor como na recuperação pós-cirúrgica.

No plano psicossocial, os fatores demográficos e contextuais – como idade, estado civil, nível socioeconómico, suporte familiar e social – também foram amplamente discutidos (Demirel et al., 2023; Sharma & Gharti, 2019; Asres Bedaso & Ayalew, 2019). Em consonância, o estudo realizado na Etiópia de Bedaso e Ayalew (2019) evidenciou que a ansiedade pré-operatória estava significativamente associada ao suporte social reduzido, à preocupação com erros médicos e ao medo de não recuperar após a cirurgia. Estes dados corroboram a importância de um ambiente de apoio, bem como de uma relação terapêutica empática e informada.

A influência do suporte emocional foi igualmente destacada por Salzman et al. (2021), que observaram que o desejo de contacto e apoio por anestesistas era mais comum entre pessoas com níveis elevados de ansiedade, reforçando o papel do relacionamento interpessoal na mitigação da angústia pré-operatória. Esta dimensão relacional também foi explorada por Lígia Pereira et al. (2016), que referem que intervenções empáticas por parte dos profissionais de saúde estavam associadas à redução da ansiedade e ao aumento da satisfação da pessoa, mesmo que sem impacto direto nos desfechos clínicos. Estes achados são reforçados por uma revisão sistemática conduzida por Kok et al. (2022), que evidenciou uma relação consistente entre suporte social sólido e menores níveis de ansiedade pré-operatória em cirurgias eletivas, salientando o papel protetor das redes de apoio.

No que concerne às características individuais, Barkhori et al. (2021) introduzem a noção de "ansiedade traço" (característica permanente da personalidade) como preditor significativo da "ansiedade estado" (forma temporária de ansiedade que surge em resposta a uma situação específica), sugerindo que certos traços de personalidade mais estáveis podem predispor os indivíduos a uma resposta emocional mais intensa perante situações cirúrgicas. Esta associação foi também evidenciada por Erkiliç et al. (2017), num estudo realizado na Turquia em contexto de cirurgia eletiva, onde se verificou uma correlação significativa entre ansiedade traço e estado, utilizando a escala STAI (State-Trait Anxiety Inventory), um instrumento psicométrico amplamente utilizado para avaliar os níveis de ansiedade em adultos, confirmando que indivíduos com traços ansiosos apresentam maior vulnerabilidade emocional no período pré-operatório. Özkur et al. (2019), ao analisarem pessoas que procuravam cirurgia estética, também identificaram uma prevalência elevada de sintomas ansiosos e depressivos, associados a maior sensibilidade interpessoal e menor



adaptação social, reforçando a relevância do contexto emocional prévio na experiência cirúrgica.

Em termos de intervenções, os dados sistematizados por Wang et al. (2022) realçam a eficácia das abordagens não farmacológicas na redução da ansiedade pré-operatória. Intervenções como musicoterapia, aromaterapia, hipnose, acupuntura e técnicas de relaxamento foram bem-sucedidas na diminuição da ansiedade, destacando-se pela sua segurança, ausência de efeitos adversos e aplicabilidade em diferentes perfis de utentes. Esta abordagem multidimensional foi igualmente sugerida por Musa et al. (2021), que defenderam a necessidade de um modelo de cuidado integrado, ainda que reconhecendo disparidades significativas nas práticas clínicas e na avaliação da ansiedade.

A literacia em saúde foi reconhecida como fator protetor, com Demirel et al. (2023) a identificarem uma relação inversa entre níveis de literacia e ansiedade, sugerindo que pessoas mais informadas e esclarecidas sobre o procedimento apresentavam menor sofrimento emocional. Este resultado é corroborado pelo estudo de Kaya et al. (2021), realizado na Turquia, cujo encontrou que a maior facilidade dos utentes em aceder e compreender informação sobre saúde estava associada a níveis inferiores de ansiedade pré-operatória, especialmente na dimensão relacionada ao acesso à informação.

A vulnerabilidade emocional destacou-se igualmente como um fator relevante, tendo sido descrita por Demirel et al. (2023) em doentes com contextos familiares delicados ou comorbilidades associadas, e por Özkur et al. (2019) em indivíduos que procuraram procedimentos estéticos, nos quais se observaram níveis elevados de ansiedade, sintomas depressivos e menor adaptação social. Estes dados sugerem que, em contextos cirúrgicos de natureza eletiva e estética, a ansiedade pode refletir uma disfunção psicológica subjacente mais profunda, frequentemente associada a perturbações como o transtorno dismórfico corporal (TDC). Esta relação é corroborada pela revisão sistemática de Veale et al. (2022), a qual reporta uma prevalência de TDC em pessoas submetidas a cirurgia estética, com níveis clinicamente relevantes de ansiedade e insatisfação persistente, mesmo após a realização dos procedimentos. Paralelamente, o artigo de Delbaere et al. (2022), com enfoque nos desafios éticos da prática cirúrgica estética, reforça que os pessoas com TDC tendem a apresentar expectativas irrealistas e sofrimento emocional contínuo face à sua autoimagem, o que pode comprometer tanto os resultados clínicos como o seu bem-estar psicológico. O estudo de Cerea et al. (2022) explora ainda esta ligação, ao demonstrar que experiências negativas relacionadas com a imagem corporal (ENRIC), a idade e o desejo de magreza estão significativamente associados ao agravamento dos sintomas de TDC,



sublinhando, assim, a importância de uma avaliação psicológica criteriosa e integrada na prática cirúrgica estética.

Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de aprofundar o estudo da ansiedade pré e pós-operatória através de metodologias mais robustas e padronizadas, que permitam uma comparação efetiva entre contextos, populações e tipos de cirurgia. A heterogeneidade observada nos instrumentos de avaliação e na definição dos constructos psicológicos limita a generalização dos resultados e dificulta a implementação de estratégias consistentes na prática clínica. Futuros estudos deverão, por isso, não apenas adotar medidas validadas e consistentes, como também explorar o impacto de intervenções multidisciplinares – nomeadamente psicológicas, educativas e relacionais – na mitigação da ansiedade e na melhoria dos desfechos clínicos. Este enfoque integrado poderá contribuir para uma abordagem mais humanizada e eficaz do cuidado cirúrgico, beneficiando tanto os utentes como os profissionais de saúde.

## **5. Conclusão**

A presente scoping review permitiu identificar a ansiedade pré-operatória constitui uma condição prevalente e significativa, influenciada por uma multiplicidade de fatores individuais, sociais, clínicos e contextuais. Os dados analisados evidenciam que o sexo feminino, a realização da primeira cirurgia, níveis reduzidos de literacia em saúde, ausência de suporte social, fatores psicossociais e histórico prévio de ansiedade ou depressão estão associados a níveis mais elevados de ansiedade no período pré-operatório. Além disso, foram descritas consequências relevantes, como o aumento do risco de complicações pós-operatórias, prolongamento da estadia hospitalar e impacto na tomada de decisão clínica, especialmente em contextos de elevada carga emocional. Pelo exposto considera-se ter concretizado o objetivo definido para o estudo.

Verificou-se ainda que, apesar da evidência clara da importância de reconhecer e abordar a ansiedade pré-operatória, subsiste uma escassez de estudos que explorem estratégias estruturadas de intervenção, nomeadamente abordagens não farmacológicas e ações integradas por equipas multidisciplinares. Especificamente, uma revisão da literatura revelou ser um contributo relevante neste campo, uma vez que, demonstrou o potencial de intervenções como a musicoterapia, aromaterapia ou técnicas de relaxamento para reduzir eficazmente os níveis de ansiedade, sem os riscos associados ao tratamento farmacológico.



No entanto, ao longo da realização desta revisão, tornou-se evidente a escassez de literatura científica diretamente focada na ansiedade pré e pós-operatória de forma sistematizada. Esta dificuldade foi particularmente sentida na fase de identificação e seleção de estudos, refletindo um corpo de investigação ainda limitado e fragmentado. Tal constatação foi corroborada por observações feitas no contexto dos ensinamentos clínicos, onde os orientadores relataram a escassez de estratégias para a abordagem da ansiedade pré-operatória, bem como a falta de protocolos específicos ou formação dirigida aos profissionais de saúde neste domínio. Neste sentido, o presente estudo assume um contributo relevante ao sintetizar e organizar o conhecimento disponível, identificando os principais fatores associados à ansiedade em contexto cirúrgico e mapeando as lacunas existentes na literatura. Ao proporcionar uma visão abrangente e estruturada da temática, esta scoping review poderá servir de base para futuras investigações, apoiar o desenvolvimento de práticas clínicas mais sensíveis ao sofrimento emocional do utente, e fomentar a integração de estratégias psicossociais na formação e atuação dos profissionais de saúde envolvidos no processo cirúrgico.

Contudo, importa reconhecer algumas limitações desta revisão. O tempo limitado para a sua realização, condicionado pelos compromissos decorrentes do processo académico, dificultou uma análise mais aprofundada. Acresce a limitação de acesso a alguns artigos científicos devido a barreiras de pagamento, o que restringiu o número de estudos incluídos. Adicionalmente, é possível que a inexperiência da realização de processos de investigação condiciona-se a dificuldades metodológicas, que com o esforço do autor foram ultrapassadas.

Face ao exposto, torna-se evidente a necessidade de promover a investigação nesta área, com especial enfoque na construção de instrumentos de avaliação adaptados ao contexto clínico, no desenvolvimento de intervenções validadas, e na integração do tema da ansiedade pré e pós-operatória nos programas de formação dos profissionais de saúde. Além disso, recomenda-se a implementação de políticas institucionais que valorizem a saúde emocional das pessoas, de forma a garantir cuidados verdadeiramente holísticos, humanizados e centrados na pessoa.



## Referências Bibliográficas

1. Asres Bedaso, & Ayalew, M. (2019). Preoperative anxiety among adult patients undergoing elective surgery: A prospective survey at a general hospital in Ethiopia. *Annals of Medicine and Surgery*, 35, 7–12. <https://doi.org/10.1016/j.amsu.2018.09.010>
2. Aromataris E, Lockwood C, Porritt K, Pilla B, Jordan Z, editors. *JBIM Manual for Evidence Synthesis*. JBI; 20Aromataris E, Lockwood C, Porritt K, Pilla B, Jordan Z, editors. *JBIM Manual for Evidence Synthesis*. JBI; 2024. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-01>
3. Barkhori, A., Pakmanesh, H., Sadeghifar, A., Hojati, A., & Hashemian, M. (2021). Preoperative anxiety among Iranian adult patients undergoing elective surgeries in educational hospitals. *BMC Surgery*, 21(1), 22. <https://doi.org/10.1186/s12893-020-01063-y>
4. Cerea, S., Lovetere, G., Bottesi, G., Sica, C., & Ghisi, M. (2022). The relationship between body dysmorphic disorder symptoms and 'not just right' experiences in a sample of individuals seeking cosmetic surgery and aesthetic medicine procedures. *Body Image*, 42, 220–227. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2022.04.005>
5. Demirel, A., Balkaya, A. N., Onur, T., Karaca, Ü., & Onur, A. (2023). The effect of health literacy on preoperative anxiety levels in patients undergoing elective surgery. *International Journal of Surgery*, 108, 106982. <https://doi.org/10.1016/j.ijssu.2023.106982>
6. Juseok Oh, Lee, W., Ki, S., Suh, J., Hwang, S., & Lee, J. (2024). Assessment of preoperative anxiety and influencing factors in patients undergoing elective surgery: An observational cross-sectional study. *PLOS ONE*, 19(2), e0287639. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0287639>
7. Kilic, E., Salzmann, S., Rienmüller, S., Kampmann, S., Euteneuer, F., & Rüsçh, D. (2023). Preoperative anxiety and its association with patients' desire for support: An observational



- study in adults. *British Journal of Anaesthesia*, 131(3), 680–689. <https://doi.org/10.1016/j.bja.2023.03.007>
8. Lígia Pereira, Figueiredo-Braga, M., & Carvalho, I. P. (2016). Preoperative anxiety in ambulatory surgery: The impact of an empathic patient-centered approach on psychological and clinical outcomes. *Patient Education and Counseling*, 99(4), 607–613. <https://doi.org/10.1016/j.pec.2015.11.002>
  9. Musa, A., Wong, A. K., Tajran, J., Chen, D., Wang, J. C., Engel, R., Cooke, C., Safani, D., Movahedi, R., Wheaton, M., & Gucev, G. (2021). A survey of current preferences of plastic surgeons regarding the assessment and reduction of preoperative patient anxiety. *Aesthetic Surgery Journal*, 41(9), NP1346–NP1354. <https://doi.org/10.1093/asj/sjab165>
  10. Özkur, E., Altunay, İ. K., & Aydın, Ç. (2019). Psychopathology among individuals seeking minimally invasive cosmetic procedures. *Journal of Cosmetic Dermatology*, 18(5), 1396–1402. <https://doi.org/10.1111/jocd.12909>
  11. J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garritty, C., ... Straus, S. E. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (prisma-scr): Checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467. <https://doi.org/10.7326/m18-0850>
  12. Salzmann, S., Rienmüller, S., Kampmann, S., Euteneuer, F., & Rüscher, D. (2021). Preoperative anxiety and its association with patients' desire for support: An observational study in adults. *Acta Anaesthesiologica Scandinavica*, 65(7), 988–996. <https://doi.org/10.1111/aas.13820>
  13. Sharma, S., & Gharti, K. (2019). Preoperative anxiety and social support among patients undergoing surgery. *Journal of Nepal Nursing Council*, 14(1), 11–17. <https://doi.org/10.3126/jnnc.v14i1.24491>
  14. Silverstein, M. C., Lee, C. N., Scherer, L. D., Phommasathit, C., Merrill, A. L., & Peters, E. (2023). Operating on anxiety: Negative affect toward breast cancer and choosing contralateral prophylactic mastectomy. *Health Psychology*, 42(2),



- 121–131. <https://doi.org/10.1037/hea0001281>
15. Wang, R., Huang, X., Wang, Y., & Akbari, M. (2022). Non-pharmacologic approaches in preoperative anxiety: A comprehensive review. *Journal of PeriAnesthesia Nursing*, 37(3), 327–339. <https://doi.org/10.1016/j.jopan.2021.08.009>
16. Wu, R., Gao, P., Liu, S., Yang, Q., Wang, J., Liang, F., Chen, Y., & Yang, L. (2024). Anxiety and depression as risk factors for postoperative complications and pain in lumbar spine surgery: A national database study. *Spine Journal*, 24(1), 34–44. <https://doi.org/10.1016/j.spinee.2023.10.011>
17. Yacovino, J., et al. (2019). Postoperative complications in adult spinal deformity patients with a preoperative diagnosis of depression and/or anxiety. *Spine Deformity*, 6(4), 357–363. <https://doi.org/10.1016/j.jspd.2018.01.002>
18. António, S. (2019). Influência do acolhimento na diminuição da ansiedade nos doentes coronários. Handle.net. [https://doi.org/3068\\_TM](https://doi.org/3068_TM)
19. Bertina, D., & Freire, P. (2022). Ansiedade: como diagnosticar e tratar nos Cuidados de Saúde Primários. Mestrado Integrado em Medicina. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/141814/2/568783.pdf>
20. Freitas, M. O., & Cabral, H. L. T. B. (2023). A eticidade das cirurgias plásticas estéticas e a responsabilidade civil médica sob o prisma da bioética principialista. *Revista IBERC*, 6(2), 39–61.
21. MSD Manual. (n.d.). Avaliação pré-operatória. MSD Manual Profissional. Recuperado em 19 de janeiro de 2025, de <https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/tópicos-especiais/cuidados-dos-pacientes-cirúrgicos/avaliação-pré-operatória>
22. Ordem dos Enfermeiros (OE) (1998). Decreto-Lei n.º 161/96 de 4 de Setembro - Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros (REPE). <https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/AEnfermagem/Documents/REPE.pdf>.



23. Muslu, Ü., & Demir, E. (2019). Investigation of the relationship between anxiety levels of patients before plastic surgery operation and worship practices in Muslims. *Journal of Religion and Health*, 58(6), 2125–2137. <https://doi.org/10.1007/s10943-019-00846-2>
24. Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
25. Página MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. A declaração do PRISMA 2020: uma orientação atualizada para reportar revisões sistemáticas. *BMJ* 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71. <http://www.prisma-statement.org/>
26. Organization, W. H. (2017). Depression and other common mental disorders: Global health estimates. World Health Organization. <https://www.who.int/publications/i/item/depression-global-health-estimates>
27. Vieira, F., & Bastos, C. (2023). Período pós-operatório. *Escola Superior de Enfermagem do Porto*. <https://doi.org/10.48684/E6T0-MZ47>
28. Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garritty, C., ... Straus, S. E. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (prisma-scr): Checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467. <https://doi.org/10.7326/m18-0850>
29. Ordem dos Enfermeiros OE (1998). Decreto-Lei n.º 161/96 de 4 de Setembro - Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros (REPE). <https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/AEnfermagem/Documents/REPE.pdf>.
30. Demirel, A., Balkaya, A. N., Onur, T., Karaca, Ü., & Onur, A. (2023). The effect of health literacy on preoperative anxiety levels in patients undergoing elective surgery.



- Patient Preference and Adherence*, 17, 1949–1961.  
<https://doi.org/10.2147/PPA.S419866>
31. Erkilic, E., Kesimci, E., Soykut, C., Doger, C., Gümüő, T., & Kanbak, O. (2017). Factors associated with preoperative anxiety levels of Turkish surgical patients: From a single center in Ankara. *Patient Preference and Adherence*, 11, 291–296.  
<https://doi.org/10.2147/PPA.S127342>
32. Bedaso, A., & Ayalew, M. (2019). Preoperative anxiety among adult patients undergoing elective surgery: a prospective survey at a general hospital in Ethiopia. *Patient Safety in Surgery*, 13(1), 18. <https://doi.org/10.1186/s13037-019-0198-0>
33. Zhang, L., Hao, L.-J., Hou, X.-L., Wu, Y.-L., Jing, L.-S., & Sun, R.-N. (2021). Preoperative anxiety and postoperative pain in patients with laparoscopic hysterectomy. *Frontiers in Psychology*, 12, 727250.  
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.727250>
34. Abate, S. M., Chekol, Y. A., & Basu, B. (2020). Global prevalence and determinants of preoperative anxiety among surgical patients: A systematic review and meta-analysis. *International Journal of Surgery Open*, 25, 6–16.  
<https://doi.org/10.1016/j.ijso.2020.05.010>
35. Sharifian, N., & Gruhn, D. (2022). A meta-analysis of age differences in emotion regulation strategy use. *Journal of Health Psychology*, 29(1), 3–24.  
<https://doi.org/10.1177/13591053221116969>
36. Robleda, G., Sillero-Sillero, A., Puig, T., Gich, I., & Baños, J. E. (2014). Influence of preoperative emotional state on postoperative pain following orthopedic and trauma surgery. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 22(5), 785–791.  
<https://doi.org/10.1590/0104-1169.0118.2481>
37. Nigussie, S., Belachew, T., & Wolancho, W. (2014). Predictors of preoperative anxiety among surgical patients in Jimma University Specialized Teaching Hospital, South Western Ethiopia. *BMC Surgery*, 14, 67.  
<https://doi.org/10.1186/1471-2482-14-67>



38. Javed, H., Olanrewaju, O. A., Ansah Owusu, F., Saleem, A., Pavani, P., Tariq, H., ... Varrassi, G. (2023). *Challenges and Solutions in Postoperative Complications: A Narrative Review in General Surgery*. *Cureus*, 15(12), e50942. <https://doi.org/10.7759/cureus.50942>
39. Reyes-Gilabert, E., Luque-Romero, L.-G., Bejarano-Avila, G., Garcia-Palma, A., Rollon-Mayordomo, A., & Infante-Cossio, P. (2017). Assessment of pre and postoperative anxiety in patients undergoing ambulatory oral surgery in primary care. *Med Oral Patol Oral Cir Bucal*, 22(6), e716–e722. <https://doi.org/10.4317/medoral.21929>